

Autoeficácia na formação profissional superior: uma revisão da literatura

Self-efficacy in professional training: a literature review

Autoeficacia en la educación profesional superior: una revisión de la literatura

Recebido: 01/07/2020 | Revisado: 14/07/2020 | Aceito: 16/07/2020 | Publicado: 21/07/2020

Luciana Amaral Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9095-7276>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: luje2504@gmail.com

Maély Ferreira Holanda Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

Universidade Federal do Pará, Brasil

Fabricio Silva Bassalo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9417-9176>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: fabassalo@gmail.com

Resumo

Este artigo objetivou analisar estudos de formação profissional em nível superior nos seus diferentes níveis e áreas, pautados em investigações de autoeficácia sob a ótica da Teoria Social Cognitiva (TSC), a qual aduz que cada indivíduo em suas ações pode ser tanto causa quanto resultado dos seus extratos sociais. Neste, a teoria admite que as pessoas podem exercer influência sobre seus atos e ações, postulando que grande parte do comportamento humano é determinada por interações com ambiente e outros indivíduos. Portanto, as pessoas são vetores dos acontecimentos que lhe envolvem, mas não determinam os eventos que ocorrem (Bandura, 1986). Esta pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, utilizando da técnica da revisão da literatura. As fontes foram artigos científicos, pesquisados em diretórios de buscas como: CAPES, SCIELO, LILACS, e após a aplicação dos critérios de inclusão, puderam ser selecionados 13 artigos. Pode-se perceber que os artigos sobre a temática Autoeficácia na Formação profissional foram publicados do ano de 2008 a 2019, tendo maior frequência de publicações nos últimos 4 anos. A maioria dos artigos utiliza abordagem quantitativa, ocorrendo a aplicação de escalas e questionários. As temáticas mais relacionadas à Autoeficácia foram: *Desenvolvimento Profissional* (f=4), *Teoria Social Cognitiva* (f=3),

Orientação Profissional (f=3), e *Avaliação Psicológica* (f=3). Também surgiram com menor frequência outros temas, como: bem-estar, internet e empregabilidade. No entanto, é importante que esta temática seja aprofundada, investigando-se, por exemplo, as ações e implicações da autoeficácia em diferentes níveis da vida profissional.

Palavras-chave: Formação superior; Formação profissional; Crenças de autoeficácia; Pesquisa bibliográfica; Ensino.

Abstract

This article aimed to analyze professional training studies at a higher level in its different levels and areas, based on self-efficacy investigations from the perspective of Social Cognitive Theory (TSC), which adds that each individual in his actions can be both cause and result of the their social extracts. In this, the theory admits that people can exert influence on their acts and actions, postulating that a large part of human behavior is determined by interactions with the environment and other individuals. Therefore, people are vectors of the events that involve them, but they do not determine the events that occur (Bandura, 1986). This research has a quantitative and qualitative approach, using the literature review technique. The sources were scientific articles, searched in search directories such as: CAPES, SCIELO, LILACS, and after applying the inclusion criteria, 13 articles could be selected. It can be seen that the articles on the theme Self-efficacy in Vocational Training were published from 2008 to 2019, with a higher frequency of publications in the last 4 years. Most articles use a quantitative approach, with the application of scales and questionnaires. The themes most related to Self-efficacy were: Professional Development (f = 4), Cognitive Social Theory (f = 3), Professional Guidance (f = 3), and Psychological Assessment (f = 3). Other themes also appeared less frequently, such as: well-being, internet and employability. However, it is important that this theme is further developed, investigating, for example, the actions and implications of self-efficacy at different levels of professional life.

Keywords: College formation; Professional formation; Self-efficacy beliefs; Bibliographic research; Teaching.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar los estudios de capacitación profesional en un nivel superior en sus diferentes niveles y áreas, basados en investigaciones de autoeficacia desde la perspectiva de la Teoría Cognitiva Social (TSC), que agrega que cada individuo en sus acciones puede ser causa y resultado de sus extractos sociales. En esto, la teoría admite que

las personas pueden ejercer influencia sobre sus actos y acciones, postulando que una gran parte del comportamiento humano está determinado por las interacciones con el medio ambiente y otros individuos. Por lo tanto, las personas son vectores de los eventos que los involucran, pero no determinan los eventos que ocurren (Bandura, 1986). Esta investigación tiene un enfoque cuantitativo y cualitativo, utilizando la técnica de revisión de literatura. Las fuentes fueron artículos científicos, buscados en directorios de búsqueda como: CAPES, SCIELO, LILACS, y después de aplicar los criterios de inclusión, se pudieron seleccionar 13 artículos. Se puede ver que los artículos sobre el tema Autoeficacia en la formación profesional se publicaron de 2008 a 2019, con una mayor frecuencia de publicaciones en los últimos 4 años. La mayoría de los artículos utilizan un enfoque cuantitativo, con la aplicación de escalas y cuestionarios. Los temas más relacionados con la autoeficacia fueron: Desarrollo profesional (f = 4), Teoría social cognitiva (f = 3), Orientación profesional (f = 3) y Evaluación psicológica (f = 3). Otros temas también aparecieron con menos frecuencia, como: bienestar, internet y empleabilidad. Sin embargo, es importante que este tema se desarrolle aún más, investigando, por ejemplo, las acciones y las implicaciones de la autoeficacia en diferentes niveles de la vida profesional.

Palabras clave: Educación superior; Formación profesional; Creencias de autoeficacia; Investigación bibliográfica; Enseñanza.

1. Introdução

A sociedade sempre buscou compreender os motivos que levam os sujeitos a assumirem algumas posturas ou comportamentos frente a situações diárias que encontram. No mundo profissional não é diferente, pois cada indivíduo ocupa uma função em áreas distintas de atuação como empresas, hospitais, escolas, que possuem demandas características de cada meio (Freitas & Dias, 2010). No meio profissional, os desafios são inúmeros, e as tensões podem impulsionar ou fragilizar o desejo de alcançar seus objetivos. No entanto, é fundamental que o indivíduo acredite que irá conseguir realizar o necessário para que alcance os resultados que espera, ou seja, ele precisa ter elevada a sua autoeficácia (Bandura, 1997).

O construto da autoeficácia faz parte da Teoria Social Cognitiva (TSC) postulada por Albert Bandura (1986). Segundo Azzi (2014), o sujeito se envolve na busca de uma nova realização, quando acredita em si para executá-la de maneira satisfatória, visando seus objetivos. Se a autoeficácia percebida for elevada, maior será o empenho investido e a persistência para que a meta estabelecida possa ser alcançada. Além disso a crença da

autoeficácia é contextual, ou seja, dependendo das ações e realizações que se pretendem, surgem diferentes crenças de autoeficácia (Azzi, 2014; Santos, Zanon & Ilha, 2019). Entretanto, ressalta-se que não adianta apenas ter as crenças elevadas para que o desempenho seja positivo, é necessário também possuir as habilidades, assim como ter a clareza que os eventos contextuais também interferem nas crenças.

É importante salientar que tais crenças vão sendo construídas ao longo da vida. Uma pessoa necessita estabelecer interações entre aspectos pessoais, comportamentais e sociais para que o processo de aquisição da autoeficácia possa se consolidar (Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2011). Segundo Bandura (1997), são quatro as fontes que influenciam as crenças de autoeficácia: experiências diretas, experiências vicárias, persuasão verbal, e estados fisiológicos e afetivos. As experiências diretas correspondem a fonte de maior influência na formação da crença, pois as próprias experiências fundamentam os resultados. Portanto, bons resultados fortalecem a crença, sendo que o contrário, ou seja, as experiências ruins podem diminuir. Já as experiências vicárias dizem respeito a habilidade humana de aprender por observação com outras pessoas. Existe também a possibilidade do indivíduo ter influência do seu ambiente social para construção de sua crença. Essa fonte é conhecida como persuasão social, e sabe-se que um ambiente social que sustente esse indivíduo em situações difíceis, o ajudará a se perceber capaz de resolvê-las. A última fonte é denominada estados fisiológicos e emocionais, e indica que circunstâncias de ansiedade, estresse e cansaço, por exemplo, podem ser decodificados levando a um entendimento equivocado quanto a capacidade e competência para lidar com determinada situação, enfraquecendo a crença de autoeficácia (Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2011; Bandura, 1997).

O indivíduo passa por mudanças em diferentes fases de sua vida, principalmente quando as exigências por formação adequada e emprego começam a ocorrer, e isto se dá geralmente quando o sujeito passa de adolescente para a vida adulta. O indivíduo depara-se com momentos que poderão elevar ou diminuir suas intenções em relação aos seus objetivos, afetando sua crença em si para enfrentar mudanças. É na adolescência que os sujeitos começam a ter interesses profissionais e a compreenderem suas habilidades, e esta transição da adolescência para a vida adulta nem sempre é realizada de forma autônoma, fato que carece de suporte adequado para concretizá-la (Ambiel & Hernández, 2016). Um estudo recente realizado por Rossi, Trevisol, dos Santos-Nunes, Dapieve-Patias, & Von Hohendorff (2020) relacionou autoeficácia com níveis de motivação de adolescentes, e indicou que aqueles com alta autoeficácia tendem a ter níveis de motivação intrínseca elevados, sendo

importante buscar se os fatores que contribuem com o aumento dessa motivação está relacionado com interesses profissionais.

Doenças que afetam a saúde mental podem surgir em todas os momentos da vida, inclusive na adolescência, e fragilizar às tomadas de decisões. Um estudo feito por Ambiel, Martins & Hernández em 2018, com 237 adolescentes dos três ano do ensino médio brasileiro, teve por objetivo verificar o quanto variáveis como personalidade, adaptabilidade de carreira, autoeficácia e exploração vocacional explicam a indecisão vocacional e a intenção de busca por orientação profissional. Seus achados sugerem que os adolescentes que vivenciam uma maior instabilidade emocional são mais indecisos em relação a escolha da profissão em comparação àqueles menos ansiosos e deprimidos, ou com mais afetos positivos (Ambiel *et al.*, 2018). Outras investigações com adolescentes do ensino fundamental e médio indicam a necessária presença de psicólogos que implementem programas de orientação escolar e profissional para busca adequada sobre informação a respeito de carreiras (Inácio & Gamboa, 2008), e que estudem suas condições para a escolha profissional (Ventura & Noronha, 2014).

Ainda para Ambiel & Hernández (2016), esta mesma postura não é diferente na vida da maioria dos adultos, pois compreende-se que nesta fase o trabalho é considerado uma das atividades que mais exigem reflexão, devido as tomadas de decisões prévias que são necessárias para que o indivíduo possa definir quanto à trajetória que se deseja ou que se é possível construir. Além do trabalho, soma-se a necessidade de formação superior ou profissional adequada. No caso da busca por formação superior adequada, Salles *et al.* (2015) compreendem que os cursos de formação inicial carecem de estratégias didático-pedagógicas que sejam mais significativos aos estudantes, e que os instruem a organizar seus cursos de ação.

Por isso, Guerreiro-Casanova & Polydoro (2011) discutem em sua pesquisa que as universidades devem contar com serviços de apoio ao estudante que estejam a disposição, que tragam temas a serem discutidos e colocados em prática, como oficinas para promoção de orientações e estratégias de estudo, utilizando a autorregulação da aprendizagem, visando o fortalecimento da crença de autoeficácia na formação dos estudantes. As autoras também sugerem que o convívio social deve ser estimulado, por meio de encontros sociais, eventos culturais e desportivos, ações que poderiam otimizar a autoeficácia nas relações sociais, contribuindo para o processo de formação superior. Andrade & Oliveira (2020) destacam que o aconselhamento de carreira ajudarão às pessoas nas escolhas relacionadas ao trabalho e na autoafirmação de seus papéis ocupacionais.

Diante do exposto, a respeito da Formação profissional em nível superior e da importância das crenças de autoeficácia dos profissionais esta pesquisa procurou analisar estudos de formação profissional em diferentes níveis e áreas, pautados em investigações de autoeficácia.

2. Metodologia

Natureza da Pesquisa

O referido artigo é de *Natureza Aplicada*, pois conforme Kauark, Manhães & Medeiros (2010) sua execução poderá suscitar novos conhecimentos, que contribuirão para a resolução de problemas particulares ou locais. A forma de abordagem do problema é *Quanti-Qualitativa é Quanti-qualitativa*, uma vez que ao se quantificar os trabalhos encontrados com as temáticas: Formação superior, profissional e Autoeficácia obtém-se um panorama sobre as pesquisas nesta área (*ibidem*, 2010).

A investigação é, do ponto de vista dos seus objetivos, *exploratória e Descritiva*, sendo utilizado levantamento bibliográfico, e pretende gerar novos problemas a serem investigados, após a compreensão adequada do fenômeno em questão. A pesquisa é também descritiva, uma vez que seu levantamento estabelece relação entre a formação superior com a formação profissional específica de diversas áreas do conhecimento (Gil, 2008). Os procedimentos técnicos utilizados são os que correspondem ao tipo *pesquisa bibliográfica*, tendo sido analisados a partir de fontes secundárias, sendo estes artigos científicos publicados em periódicos.

Delimitação das Fontes e Procedimentos de coleta de dados

Os descritores definidos para serem pesquisados foram: Formação superior (1); Profissional (2); e Autoeficácia (3). Foram feitos cruzamentos, para buscas nos seguintes diretórios: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O Quadro 1 apresenta um resumo dos descritores de busca e as relações estabelecidas entre eles para realização do recolhimento de dados nos diretórios.

Quadro 1: Descritores utilizadas para busca de artigos sobre Autoeficácia na Formação superior e Profissional, nos diretórios de pesquisa da CAPES, LILACS, SCIELO, no período de 2009 a 2019.

Descritores		
Formação	Profissional	Autoeficácia
Cruzamentos realizados para buscas nas bases de dados		
Formação superior X Autoeficácia		Profissional X Autoeficácia

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os materiais encontrados precisaram passar por um refinamento para fazerem parte da pesquisa, obedecendo aos seguintes critérios: 1) Somente artigos; 2) Publicados nos últimos 10 anos; 3) Escritos em inglês ou português; e 4) Que tivessem os descritores *Formação*, *Profissional* e *Autoeficácia* nos títulos ou nas palavras-chave. Os artigos que não atenderam a estes critérios foram automaticamente descartados. Estes trabalhos foram submetidos a leitura e análise para serem coletadas as seguintes variáveis: a) Palavras-chaves; b) Fontes/Participantes; d) Ano de publicação; e tipo de pesquisa.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com o levantamento frequências, visualizados em tabelas, quadros e gráficos a partir da ferramenta Microsoft Excel. Utilizou-se também a técnica de Nuvem de palavras com o software online Wordle para visualização dos termos-chave, que representam as temáticas que estão mais relacionadas à Formação Profissional e Autoeficácia. Este procedimento compõe uma das técnicas de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), a partir do enfoque lexical, que frequêcia os termos de um corpus textual para identificar, por número de ocorrências, categorias temáticas.

3. Resultados e Discussão

Segundo Ambiel & Noronha (2012), uma das utilidades da autoeficácia para a escolha profissional, é o planejamento de ações interventivas e a avaliação desta escolha. Os profissionais aí responsáveis devem estar embasados na teoria da orientação vocacional. Os autores constataram em suas pesquisas que estudos sobre a temática são incipientes no Brasil,

mas afirmam que a utilização da teoria de autoeficácia parece ser um construto importante”, uma vez que há um consideráveis número publicações internacionais a partir de estudos empíricos a este respeito (*Ibidem*, 2012).

Esta pesquisa visa trazer parte do arcabouço teórico sobre o assunto. A seguir, serão apresentadas as informações referentes aos artigos encontrados nas buscas por cruzamentos das temáticas Autoeficácia na formação profissional. Na Tabela 1, pode-se visualizar o resultado dos cruzamentos estabelecidos para a pesquisa nos sites de busca, e o total de estudos selecionados para serem investigados.

Tabela 1: Resultado da quantidade de artigos sobre Autoeficácia na Formação Profissional, encontrados nas bases de dados CAPES, LILACS, SCIELO, no período de 2008 a 2019.

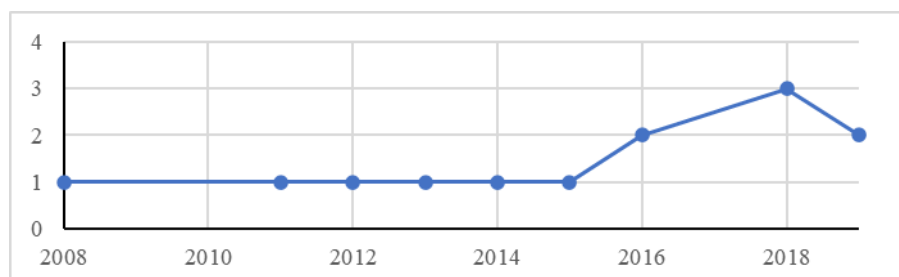
Descritores: Profissional X Autoeficácia			
Diretórios	Busca Geral	Selecionados após aplicação dos critérios	Total
SCIELO	7	0	
CAPES	144	0	7
LILACS	81	7	

Descritores: Formação X Autoeficácia			
	Busca Geral	Selecionados após aplicação dos critérios	Total
SCIELO	7	2	
CAPES	187	4	6
LILACS	39	1	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como se percebe na Tabela 1, os descritores foram pesquisados em dois grupos que relacionaram: Autoeficácia X Formação, e Autoeficácia X Profissional, para ampliar a possibilidade de resultados. As buscas resultaram em 13 artigos que discutem Autoeficácia na Formação Profissional. Todas são pesquisas nacionais, informação que leva a reflexão sobre o número baixo de publicações brasileiras que estabeleça tal relação. Contudo, vale ressaltar que o número de publicações se elevou nos últimos 4 anos, demonstrando ser um campo em crescimento no país, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos científicos sobre Autoeficácia na Formação Profissional segundo ano de publicação, no período de 2008 a 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Apesar desse aumento em pesquisas apontado no Gráfico 1, pode-se supor que um dos fatores para esse pequeno crescimento nos últimos anos e o ínfimo número de publicações nos anos anteriores a 2016 é o desconhecimento sobre o tema Autoeficácia e sua importância para os profissionais em geral ou em formação. Depois de analisadas as pesquisas, constata-se que o primeiro trabalho brasileiro relacionando Autoeficácia na formação profissional é de Inácio e Gamboa, datado do ano de 2008. Trata-se de uma investigação com 187 alunos do 7º, 9º e 12º anos escolares, com o objetivo de analisar a autoeficácia na pesquisa de informação escolar e profissional na internet. Foi possível concluir que quanto mais elevado é o sentimento de autoeficácia, maior é a atividade exploratória na internet por parte dos estudantes, sobre assuntos como profissões, universidades e ofertas emprego.

Outro dado importante diz respeito ao tipo de pesquisa mais utilizado nos materiais encontrados. Como pode ser observado na Tabela 2, a maioria dos estudos (85%) possui a natureza da pesquisa de abordagem quantitativa, com a aplicação de escalas e questionários, enquanto 1 artigo utilizou de uma abordagem Quanti-qualitativa, integrando instrumentos quantitativos à métodos qualitativos, e outro optou por um Ensaio Teórico.

Tabela 2: Tipos de abordagem metodológica mais utilizadas nas pesquisas sobre Autoeficácia na Formação Profissional, no período de 2008 a 2019.

Tipo de Pesquisa	f	%
Quantitativa	11	85%
Quanti-Qualitativa	1	8%
Estudo Teórico	1	8%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como indicado na Tabela 2, a abordagem mais empregada nas pesquisas são técnicas quantitativas, o que indica a necessidade de buscar-se dados mais subjetivos por meio de abordagens qualitativas. Contudo, as pesquisas investigaram a autoeficácia na formação profissional em diferentes grupos de participantes e fontes. A Tabela 3 apresenta os (as) participantes/fontes de 12 pesquisas, divididas por grupos, e a quantidade de estudos que investigaram tais grupos.

Tabela 3: Os grupos de participantes/fontes investigados nos 12 artigos científicos sobre Autoeficácia na formação profissional, encontrados nas bases de dados CAPES, LILACS, SCIELO, no período de 2008 a 2019.

Nº	Fontes/Participantes	Grupos de Investigação
1	385 estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5 estudos que investigaram estudantes universitários
2	372 alunos de uma instituição de ensino superior paulista	
3	189 estudantes ingressantes nos cursos de Letras, Matemática, Informática e Administração de Empresas	
4	204 estudantes (66,7% mulheres e 73,5% cotistas).	
5	509 estudantes universitários de duas universidades públicas brasileiras.	
6	272 estudantes, de uma escola pública, com idades entre 14 e 19 anos	6 estudos que investigaram alunos do ensino fundamental e médio
7	2783 estudantes, com médias de idades de 17,02 (Portugal) e 17,96 anos (Brasil)	
8	272 estudantes de ensino médio de uma escola pública do interior de São Paulo	
9	142 jovens do ensino médio (1º, 2º e 3º anos)	
10	187 estudantes do 7º, 9º e 12º	
11	509 jovens, 250 participantes do Programa Jovem Aprendiz e 259 adolescentes que compuseram o grupo controle.	
12	34 trabalhos sobre autoeficácia docente; 74 trabalhos que tinham como objeto de estudo a autoeficácia docente em relação à Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva; 12 estudos que objetivaram investigar os efeitos da formação sobre a autoeficácia docente para a inclusão do público da Educação Especial	1 estudo que investigou teses, dissertações artigos científicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

São apresentados 12 estudos que utilizaram participantes/fontes dos 13 encontrados nas buscas, pois somente um trata-se de Ensaio Teórico. Verifica-se na Tabela 3 que os estudos se resumem a investigar 2 grupos de participantes: Universitários (f=5), estudantes do ensino fundamental e médio (f=6). Um artigo levantou fontes, como: teses, dissertações e artigos. Os artigos a respeito dos alunos do ensino superior estipularam como critério que estes alunos estivessem no início da graduação. Não se encontram estudos envolvendo grupos

de universitários, como os que estão no final da formação profissional ou acadêmica. Também não se observa estudos com profissionais que estejam passando por programas de formação continuada, tão importantes nos mais diversos ambientes ocupacionais. O único artigo que envolve o estudo de fontes bibliográficas é um indício da necessidade de que sejam desenvolvidas mais pesquisas desta natureza, para que se possa perceber o que já foi abordado, e no que mais se pode avançar sobre o assunto.

As palavras-chave dos artigos também representam um fator importante a ser investigado, pois por meio delas pode-se compreender a ligação da temática em estudo à outros assuntos que estão sendo incorporados aos poucos. O recurso da nuvem de palavras, por meio do software Wordle permite estabelecer tais correlações temáticas, que podem ser percebidas na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras das temáticas encontradas nos artigos sobre Autoeficácia na formação profissional, no período de 2008 a 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Pode-se perceber que as palavras-chave possuem tamanhos diferentes, o que indica sua frequência nos artigos encontrados nas buscas. É importante esclarecer que na nuvem de palavras, estas estão em ordem simples e não compostas como se apresentam nos artigos selecionados. Como já esperado, por ser um dos descritores de busca, a palavra *Autoeficácia* possui tamanho maior pois apresentou maior frequência ($f=7$), seguida das palavras com tamanho mediano, como *Desenvolvimento Profissional* ($f=4$), *Teoria Social Cognitiva* ($f=3$), *Orientação Profissional* ($f=3$), e *Avaliação Psicológica* ($f=3$). Há ainda termos que possuem pouca incidência, e os termos apresentam tamanho pequeno, tais como: *Estudantes* ($f=2$), *Universidades* ($f=2$), *Ensino Superior* ($f=2$), *Ensino Médio* ($f=2$), *Ensino Profissional* ($f=2$), *Internet* ($f=2$) e *Escolha Profissional* ($f=2$). As demais palavras são mencionadas apenas uma vez: Família, eficácia, bem-estar, jovem aprendiz, empregabilidade, dentre outras.

São 7 os artigos nos quais encontra-se o termo Autoeficácia nas palavras-chave. São artigos que avaliaram se a autoeficácia na formação superior pode predizer a satisfação com a experiência acadêmica (Santos *et al.*, 2019); compararam a autoeficácia na formação superior entre o primeiro e o segundo períodos letivos (Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2011); verificaram a produção de conhecimentos sobre autoeficácia docente no contexto da Educação Especial no Brasil e no exterior, e, analisaram as pesquisas que investigaram os efeitos da formação sobre a autoeficácia de professores para a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (Martins & Chacon, 2019); investigaram a autoeficácia na formação superior e as vivências acadêmicas de estudantes cotistas e não cotistas de uma Universidade Pública (Sousa, Bardagi & Nunes, 2013); analisaram a relação entre autoeficácia para escolha profissional e adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino médio, bem como verificar possíveis diferenças quanto à intenção ou não de participar em um processo orientação vocacional (Ambiel *et al.*, 2018); exploraram os preditores de autoeficácia acadêmica em estudantes do ensino profissional em Portugal e no Brasil (Martins *et al.*, 2018); testaram um modelo teórico no qual as dimensões do ajuste da faculdade mediam a relação entre Sintomas de TDAH e auto-eficácia no trabalho (Oliveira, Hauck-Filho & Dias, 2016).

A maior relação (co-ocorrências) que pode ser percebida está entre os termos *Autoeficácia* (f=7) e *Desenvolvimento profissional* (f=4), que são encontrados no texto de Ambiel *et al.* (2018). O estudo investigou 272 estudantes, de uma escola pública, com idades entre 14 e 19 anos, sendo 51,5% do sexo feminino. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre autoeficácia para escolha profissional e adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino médio, bem como verificar possíveis diferenças quanto à intenção ou não de participar em um processo Orientação Vocacional. Chegou-se a conclusão de que quando os adolescentes avaliam suas crenças, a partir de suas opiniões e características, eles saberão lidar de maneira mais adequada com os desafios com os quais possam se deparar (*ibidem*, 2018). Por tanto, a autorreflexão é um mecanismo necessário para fortalecimento da crença da autoeficácia, que irá implicar no seu desenvolvimento profissional. Cursos de orientação vocacional pautados em ações que elevem a crença dos adolescentes poderão colaborar para a escolha profissional mais eficiente.

Como já mencionado, algumas palavras apresentaram pouca frequência nos artigos, e chamam atenção por estarem relacionadas ao estudo da Autoeficácia na formação profissional. É o caso da palavra-chave *Família*, que foi mencionada em somente um estudo. O referido trabalho pertence a Ventura & Noronha (2014), e teve por objetivo verificar a

predição de crenças de autoeficácia com base no suporte familiar e estilos parentais percebidos em 142 jovens do ensino médio. Um dos fatores percebidos como influenciadores na escolha profissional destes jovens foi a expectativa da família estimulando o jovem a analisar questões que acompanham a escolha tomada. Os familiares se preocupam com o futuro dos filhos, e os adolescentes levam em consideração essas informações, que servem de base para o trabalho em grupos de orientação vocacional. Sendo assim, se entre os familiares do adolescente há afeto, isso pode favorecer as crenças de autoeficácia no processo de escolha profissional.

4. Considerações Finais

Foram identificados e analisados os 13 estudos que abordam Formação profissional em diferentes níveis e áreas, pautados em investigações de Autoeficácia. O pequeno número de publicações e a característica de serem todas brasileiras, indica que ainda há muito a se pesquisar a respeito da expansão que o tema Autoeficácia na Formação Profissional precisa alcançar, principalmente em contexto nacional. Além disso, estes estudos devem também utilizar uma abordagem quantitativa, que pouco é utilizada nos estudos até o momento. Formações, cursos, orientações assim como autoridades poderão se utilizar destes materiais para colaborar com a tomada de decisão dos futuros profissionais, e com a capacitação do quadro de funcionários.

Algo evidenciado sobre os participantes, é que pouco foi investigado sobre as fases de início e conclusão do curso superior. Esta comparação é necessária para que possa se constatar se há mudança nos níveis das crenças de autoeficácia deste profissional que está sendo formado, afinal, a crença em suas habilidades poderá indicar se sua atuação será de qualidade e prazerosa. Já nos estudos que envolvem alunos do ensino médio, na fase de escolha profissional, é importante que se investigue estes alunos após passarem por cursos de orientação vocacional, que estejam sob o olhar da Teoria Social Cognitiva, especialmente que se preocupem em melhorar suas crenças de autoeficácia profissional.

Acredita-se que há uma gama de profissionais que precisam ter elevadas crenças de autoeficácia no seu ambiente laboral, mas podem desconhecer sobre o assunto e não desenvolver adequadamente suas habilidades para uma prática de excelência. Por isso, espera-se que este trabalho possa contribuir para a sociedade no sentido de ser um alerta da importância de se investir em uma formação profissional com este propósito.

Sugere-se que novas pesquisas se utilizem de novos diretórios de pesquisa, além dos já mencionados, além de empregarem um parecer quanti-qualitativo sobre Autoeficácia na formação profissional possam ser colocadas em prática, principalmente relacionando-as a novas áreas e temáticas, e que seus resultados confirmem robustez ao arcabouço teórico sobre o tema, para que futuras revisões da literatura possam apontar crescimento da preocupação com a autoeficácia de profissionais a partir do crescimento desse recurso bibliográfico

Referências

Ambiel, R. A. M., Martins, G. H., & Hernandez, D. N. (2018). Por que os Adolescentes Buscam Fazer Orientação Profissional? Um Estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros. *Trends Psychol.* 26 (4), 1971-1984.

Ambiel, R. A.M., & Hernández, D. N. (2016). Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional.* 17(1), 67-75.

Ambiel, R. A. M., & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para Escolha Profissional: Teoria, Pesquisas e Avaliação. *Psicologia em Pesquisa.* | UFJF | 6(02) | p. 171-178. doi: 10.5327/Z1982-12472012000200010

Azzi, R. G. (2014). *Introdução à Teoria Social Cognitiva*. Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo. V. 1. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W.H. Freeman and Company.

Andrade, A. L., & Oliveira, M. Z. (2020). Apego e o Efeito mediador da Autoeficácia e Satisfação com Vida na Expectativa de Sucesso de Universitários. *Psicol. Conoc. Soc.* 10(1). doi: <http://dx.doi.org/10.26864/pcs.v10.n1.2>

Freitas, M. F. R. L., & Dias, J. P. (2010). Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos (Obra Resenhada). *Ciências & Cognição;* 15 (3). 204-205.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- Guerreiro-Casanova, D. C., & Polydoro, S. A. J. (2011) Autoeficácia na Formação Superior: Percepções Durante o Primeiro Ano de Graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31 (1), 50-65. doi: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932011000100006>
- Inácio, P., & Gamboa, V. (2008). A Auto-eficácia na utilização da internet para a pesquisa de informação escolar e profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 13-28.
- Kauark, F., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Martins, B. A., & Chacon, M. C. M. (2019). Autoeficácia docente e Educação Especial: Revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. *Revista Educação Especial* |32. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X35883>
- Martins, L. L. P., Coimbra, S., & Fontaine, A. M. (2018). Preditores de autoeficácia acadêmica em jovens portugueses e brasileiros cursando ensino profissional. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo. *Revista da SPAGESP*, 19(2), 6-22.
- Oliveira, C. T., Hauck-Filho, N., & Dias, A. Cr. G. (2016). College Adjustment as a Mediator Between Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Work Self-Efficacy. *Paidéia*. 26(65), 283-289. doi: [doi:10.1590/1982-43272665201607](https://doi.org/10.1590/1982-43272665201607)
- Rossi, T., Trevisol, A., Santos-Nunes, D., Dapieve-Patias, N. & Von Hohendorff, J. (2020). Autoeficácia geral percebida e motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio. *Acta Colombiana de Psicología*, 23(1), 254-263. doi: <http://doi.org/10.14718/ACP.2020.23.1.12>
- Salles, W. N., Nascimento, J. V. do, Rocha, J. C. S., & Souza, E. R. de. (2015). Autoeficácia discente na formação inicial de estudantes universitários de educação física. *Movimento*, 21(4), 1083-1097. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54185>

Santos, A. A. A., Zanon, C., & Ilha, V. D. (2019). Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. *Estud. psicol.* | 36. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>

Sousa, H. de, Bardagi, M. P., & Nunes, C. H. S. S. (2013). Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 253-261.

Ventura, C. D., & Noronha, A. P. P. (2014). Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 13(3), 317-324.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luciana Amaral Garcia – 50%

Maély Ferreira Holanda Ramos – 25%

Fabricio Silva Bassalo – 25%